

Oscar Toshiaki Matsuura: Passagem de Kalunga na Astronomia Brasileira

Profa. Dra. Silvania Sousa do Nascimento, para o VII SNEA

Coube a minha pessoa a importante responsabilidade de realizar esta homenagem ao Professor Oscar Toshiaki Matsuura neste VII Simpósio Nacional de Ensino de Astronomia na cidade de Londrina.

A linha de Kalunga é comumente associada ao **mar, aos rios ou às águas profundas**, elementos que simbolizam a passagem entre mundos. Na cosmologia banto, Kalunga é o nome dado ao **oceano primordial** ou à **força vital que conecta os vivos aos mortos**. Essa linha não é apenas geográfica, mas também espiritual: ela marca o ponto de transição entre o mundo visível (Nseke) e o mundo invisível (Mpemba), onde habitam os ancestrais.

Fiz muitas reflexões sobre as possíveis formas de melhor representar as muitas pessoas que certamente foram influenciadas por este filósofo e astrônomo do século XX.

Sim, um homem do século XX ! Mas com uma combinação incomum entre humanidades e Astronomia que influenciaram sua abordagem científica e pedagógica.

O professor Oscar, como eu o conheci, nasceu na cidade Álvares Machado no interior do estado de São Paulo em 7 de abril de 1939. A região de Presidente Prudente recebeu, ao longo do século passado, grupos imigrantes japoneses que buscavam terras férteis para a produção de algodão, café, hortaliças e frutas. Essa migração no início do século foi motivada por diversos fatores econômicos como a crise do arroz e a alta taxa de mortalidade infantil no Japão.

Temos poucas informações sobre a infância no campo e os conflitos de uma criança de origem nipônica no período dos conflitos no Pacífico Norte. Provavelmente cresceu em um contexto tradicional que forjou o intelectual conservador e gentil que conheci em 1985 no IAG, no grupo que organizava os trabalhos de observação do Cometa Halley. Testemunhei assim momentos de sua carreira marcada pela interdisciplinaridade, pelo rigor científico e pela paixão pela Comunicação Pública da Astronomia.

Sua formação acadêmica começou com o bacharelado em Filosofia na Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira em Nova Friburgo (1962), seguido pelo bacharelado em Física pelo Mackenzie (1967).

Obteve o Mestrado em rádio-astronomia pela Universidade Mackenzie (1972) e o doutorado em Astronomia cometária pelo Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP (1976). No IAG/USP, liderou o Grupo de Astrofísica do Sistema Solar e tornou-se Professor Associado em 1990, cargo que ocupou até sua aposentadoria em 1997.

A especialidade de Matsuura era o estudo dos cometas e dos pequenos corpos do Sistema Solar, com ênfase na física de plasmas. Sua produção científica contribuiu para o entendimento da dinâmica e da composição desses corpos celestes, além de fomentar o desenvolvimento da astrofísica planetária no Brasil.

Sua colaboração para a Educação em Astronomia, em uma visão externalista, não se deteve com a aposentadoria, Matsuura atuou como pesquisador no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/MCTI) entre 1997 e 2002, e como diretor do Planetário e da Escola Municipal de Astrofísica Prof. Aristóteles Orsini entre 2003 e 2005. Foi professor colaborador do programa de pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, da UFRJ.

Na Comunicação Pública da Astronomia, ele, em 2006, colaborou na implantação da revista Astronomy Brasil da qual foi Editor Associado até a última edição em setembro de 2007 e colaborou com a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), auxiliando na elaboração de seu regulamento e na organização do evento por vários anos.

De 2006 a 2012 foi o representante latino-americano junto ao Grupo de Trabalho "Arquivos" da Comissão 41 da União Astronômica Internacional e em 2009 foi eleito seu vice-presidente exercendo o mandato até 2012.

Foi um dos sócios fundadores da Sociedade Astronômica Brasileira (SAB), contribuindo para o fortalecimento da comunidade científica nacional.

Publicou diversos outros livros como Educação e Ciência (1966), Cometas: do mito à Ciência (1985), O Observatório no Telhado (2017).

Oscar T. Matsuura representa uma figura ímpar na ciência brasileira, cuja trajetória interdisciplinar e compromisso com a educação e a pesquisa deixaram marcas profundas. Sua vida e obra são testemunhos da importância da paixão pelo conhecimento e da dedicação à construção de uma ciência comprometida com a sociedade.

Referências

- Sociedade Astronômica Brasileira. Nota de falecimento: Oscar Matsuura. Disponível em: <https://sab-astro.org.br/nota-de-falecimento-oscar-matsuura>
- Plataforma Lattes. Currículo Oscar T. Matsuura. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/4689/>
- SciELO Livros. Educação em Astronomia: reflexões e práticas formativas. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/5wxg8/pdf/iachel-9786550190538.pdf>

